

A MULHER NO MUNDO DO FUTEBOL: PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adelmax Pedral Cruz¹, Valeria Silva da Conceição², Frederico Barros Costa^{1,3}
 Cássio Murilo Andrade Lima Júnior^{3,4}, Jymmys Lopes dos Santos⁵, Fábio José Antônio da Silva⁶
 Lúcio Marques Vieira Souza^{3,5,7}

RESUMO

Introdução: A luta da mulher pelos seus objetivos, e contra o preconceito, vem de longas datas, inclusive no esporte. No futebol, devido a questões culturais, sempre existiu forte discriminação contra a participação feminina. No âmbito escolar, verifica-se que muitas meninas demonstram interesse na modalidade, apesar das barreiras que ainda enfrentam. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo é identificar a participação da mulher nas aulas de Educação Física. **Materiais e métodos:** O estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, com caráter explicativo. A amostra foi constituída por 48 alunas, com faixa etária entre 11 e 17 anos, matriculadas regularmente no Ensino fundamental II de uma escola localizada numa cidade do interior da Bahia. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário composto por sete perguntas objetivas. **Resultados:** 79% das entrevistadas relataram ter sido introduzidas ao futebol em ambiente escolar, 4% em clubes e 17% na rua. Quanto às barreiras, 75% relataram ter sofrido discriminação, e todas relataram oposição dos colegas, 67% relataram ter participado dos jogos internos na modalidade, e todas relataram haver treinamento feminino na escola. **Discussão:** Os achados estão em consonância com os dados evidenciados na literatura, e explicita as grandes barreiras enfrentadas pelo futebol feminino, apesar da crescente popularidade do futebol em meio as mulheres. **Conclusão:** Ainda existem fatores que contribuem negativamente para visibilidade do futebol feminino, como a rejeição e o preconceito. Sugere-se que novos debates sejam fomentados com a finalidade de remover tais barreiras.

Palavras-chave: Futebol feminino. Educação Física. Âmbito escolar. Preconceito. Discriminação.

1 - Curso de Educação Física, Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE, Brasil.

2 - Curso de Educação Física, Centro Universitário UNIAGES, Paripiranga-BA, Brasil.

ABSTRACT

Women in the world of football: engagement in Physical Education classes

Introduction: The struggle of women for their goals, and against prejudice, comes from long dates, including in sports. In football, due to cultural issues, there has always been strong discrimination against female participation. In the school context, it appears that many girls show interest in the sport, despite the barriers they still face. **Objective:** the study aims to identify the participation of women in Physical Education classes. **Materials and methods:** The study is characterized as a qualitative and quantitative research, with explanatory character. The sample consisted of 48 students, aged between 11 and 17 years old, regularly enrolled in elementary school II at a school located in a city in the interior of Bahia. For data collection, a questionnaire composed of seven objective questions was created. **Results:** 79% of the interviewees reported having been introduced to football in a school environment, 4% in clubs, and 17% on the streets. As for barriers, 75% reported having suffered discrimination, and all reported opposition from colleagues. 67% reported participation in school intern football games, and all reported having female football training at school. **Discussion:** The findings are aligned with the data evidenced in the literature, and it explains the great barriers faced by women's soccer, despite the growing popularity of soccer among women. **Conclusion:** There are still factors that contribute negatively to women's football visibility, such as rejection and prejudice. It is suggested the need for new debates in order to remove such barriers.

Key words: Female Football. Physical Education. School Environment. Prejudice. Discrimination.

3 - Laboratório de Biociências da Motricidade Humana (LABIMH), Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A luta da mulher pelos seus objetivos e suas realizações pessoais e profissionais vem de longas datas, sempre contra a cultura patriarcal, caracterizada pela centralização da figura masculina como pilar da família e detentora de maior poder e superioridade em relação à mulher (Costa, 2016).

Essa cultura atravessou eras históricas e perdura até os dias atuais, colocando a mulher em uma relação de submissão ao homem, segundo mesmo autor.

Observa-se que tais fatores refletem-se também no campo do esporte, pois este simula aspectos da sociedade através de suas regras (Gavião, Clodomiro e Ilha, 2018).

No futebol sempre existiu forte discriminação contra a participação feminina, fator decorrente da modalidade ser historicamente associada à masculinidade (Calheiros e Souza, 2013).

Entretanto, a popularidade do futebol feminino tem crescido, principalmente nas últimas décadas, algo evidenciado pela adesão de 29 milhões de jogadoras no mundo (Silva, Voltolini e Brito, 2015).

Já no âmbito escolar, considerando o papel pedagógico do esporte devido a sua capacidade de transmissão da cultura corporal, verifica-se que grande parte das meninas demonstra interesse na modalidade, e percebe-se que o engajamento das estudantes em atividades relacionadas ao futebol tem melhorado gradativamente, apesar da participação masculina ser ainda expressiva (Kerne, 2014).

Tal fator destaca a necessidade de novas discussões acerca da participação da mulher no futebol, com ênfase no ambiente escolar, pois observa-se que o desporto estudantil é fator determinante para o posterior ingresso da mulher como atleta na modalidade (Gavião, Clodomiro e Ilha, 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho se justifica primeiramente pelo seu potencial em colaborar com a ampliação das pesquisas acerca da participação da mulher no esporte, em especial no futebol, pois trata-se de um campo pouco investigado (Silva, Silva e Albuquerque, 2018).

Outrossim, justifica-se pelo seu respaldo em aspectos sociais, pois apesar da mulher ter superado diversas barreiras, e ter inclusive conquistado seu espaço no esporte, ainda se identificam paradigmas a serem

rompidos no âmbito escolar, como evidenciado pelos estudos previamente elencados.

Mediante tais ponderações, o objetivo do presente estudo é identificar a participação da mulher nas aulas de Educação Física, tendo como destaque o conteúdo futebol.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tal estudo se caracteriza quanto à natureza como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, com caráter explicativo.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Ages, sob o protocolo n. 073/2017 e foi conduzido de acordo com os princípios da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil, sendo submetido e aprovado.

Amostra

A amostra foi constituída por alunas matriculadas regularmente no ensino fundamental II de uma escola localizada na cidade de Jeremoabo-BA.

Quarenta e oito (48) alunas, com faixa etária entre 11 e 17 anos participaram do estudo mediante formalização do consentimento em respeito à ética em pesquisa e autonomia individual. Para atingir os objetivos do estudo, foram realizados dois procedimentos técnicos: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação.

Procedimentos

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário composto por sete (07) perguntas objetivas com o objetivo de identificar possíveis fatores que viessem a colaborar com a invisibilidade da mulher na prática do futebol escolar.

A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS® 22, por onde análises estatísticas simples e descritivas foram utilizadas para geração de Figuras e tabelas.

Finalmente, dados da literatura foram selecionados e associados aos resultados obtidos, com finalidade de fomentar a discussão da presente pesquisa.

RESULTADOS

No decorrer da pesquisa em campo, nota-se que o questionário aplicado relata ações de professores de Educação Física e do colégio, frente a participação das meninas no futebol, quanto a participação delas nos eventos esportivos. Segue a faixa etária das alunas entrevistadas e as figuras referentes ao questionário:

Conforme ilustrado no quadro 1, observa-se que a amostra se diversifica em faixa etária. Ainda assim, encaixam-se nas

categorias esportivas Sub-13, Sub-15 e Sub-17 (Lisbôa e colaboradores, 2014).

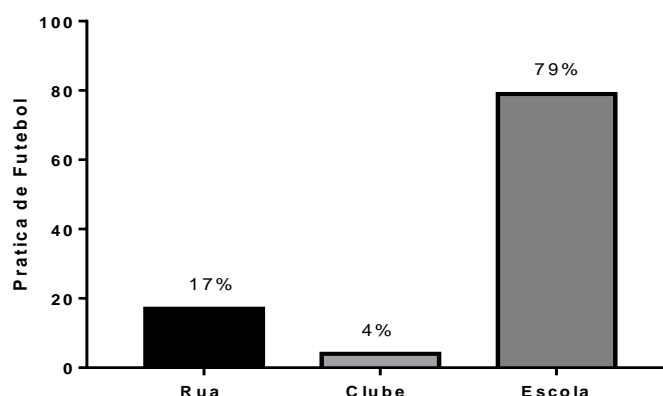
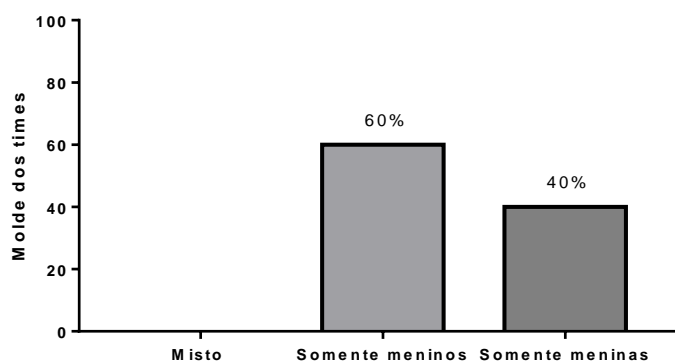
Os dados ilustrados na Figura 1 indicam que mais de três quartos das meninas iniciaram a prática do futebol em ambiente escolar, ao passo em que a rua e os clubes foram responsáveis pelas primeiras vivências de aproximadamente 21% das entrevistadas.

A figura 2 indica a composição dos times, onde evidencia-se a separação e isolamento por gênero devido à inexistência de grupos mistos. Em contraste, foi observado que 60% dos times são compostos inteiramente por meninos e 40% apenas por meninas.

Quadro 1 - Características da amostra.

Faixa etária	n	%
11 e 12	06	12,50
13 e 14	13	27,08
15 e 16	18	37,50
17	11	22,91

Fonte: Autoria Própria (2020)

**Figura 1 - Onde começou a praticar o futebol pela primeira vez?****Figura 2 - As atividades de futebol na escola são feitas exclusivamente por alunas ou alunos ou equipes mistas?**

Na Figura 3, pode-se verificar que 94% das alunas afirmam existir incentivo por parte dos professores quanto a prática do futebol feminino, enquanto as demais relatam não receber incentivo para a prática.

Neste sentido, conforme o Figura 4, observa-se que 3 a cada 4 meninas relataram sofrer preconceito por participar do futebol.

Como agravante, no Figura 5, observa-se que todas as meninas relataram ter enfrentado oposição dos meninos quanto a participação no futebol.

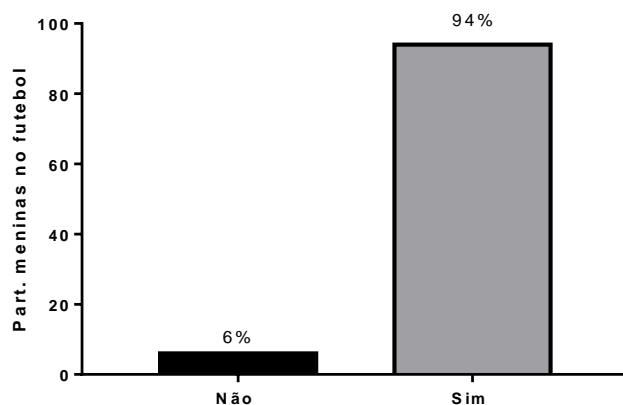


Figura 3 - Os professores de Educação Física incentivam a participação das meninas na prática do futebol?

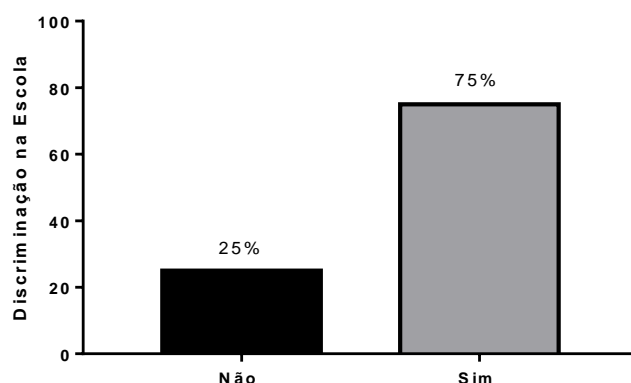


Figura 4 - Sofreu ou sofre discriminação por participar do Futebol na escola?

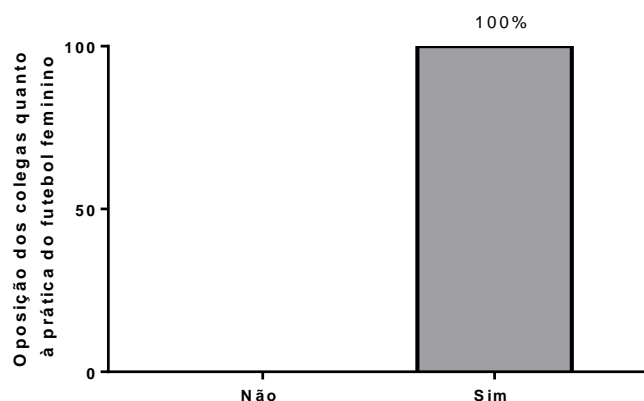
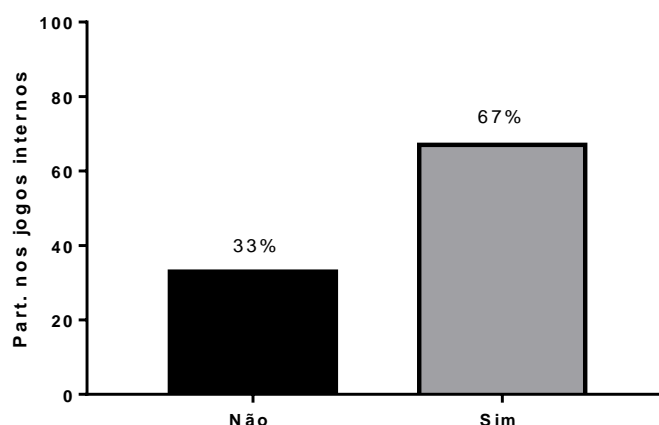
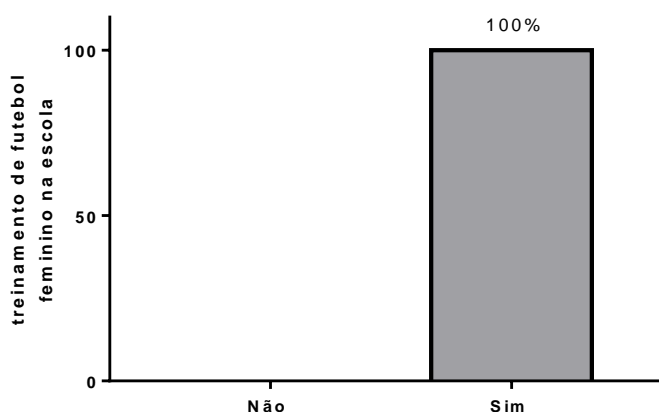


Figura 5 - Oposição dos colegas quanto à prática do futebol feminino.

**Figura 6** - Já participou de algum campeonato interno ou intercolegial de futebol feminino?**Figura 7** - Existe treinamento de futebol feminino na escola?

Na Figura 6, verifica-se que 67% das entrevistadas afirmaram que já ter participado dos jogos internos de futebol, enquanto 33% responderam negativamente para a mesma pergunta.

Somando ao fator anterior, observa-se que todas as meninas relataram a existência de treinamento feminino na escola, conforme a Figura 7.

DISCUSSÃO

Com o objetivo principal do presente estudo de identificar a participação da mulher nas aulas de Educação Física, tendo como destaque o conteúdo futebol, outros dados podem ser interpretados a partir dos resultados como por exemplo: fatores que contribuem para a não participação feminina no futebol, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres que praticam o futebol. Na amostra do presente estudo que foi

diversificada em faixa etária, também encaixam-se nas categorias esportivas Sub-13, Sub-15 e Sub-17 (Lisbôa e colaboradores, 2014).

A escola é a grande responsável pelo contato de mulheres com a modalidade, algo que dificilmente aconteceria por outros meios, mesmo considerando a crescente popularidade do futebol (Araujo, Brito, 2019).

Deste modo, quando o futebol é tratado como conteúdo de ensino e utilizado nas aulas de Educação Física, de acordo com o contexto escolar, pode ser um elemento importante, pois possui a capacidade de desenvolver aspectos sociais, colaborar com a construção da cidadania, promover e aprimorar a aprendizagem motora, possibilita a aquisição de benefícios para a saúde, e ainda cria um cenário apropriado para a ascensão profissional por meio da descoberta de talentos (Ferreira e Moreira, 2019).

Tais fatores evidenciam a importância do engajamento na modalidade em âmbito escolar, independente do gênero.

Contrastando com o presente estudo, Kerne (2014) observou a predominância de equipes mistas em relação ao formato exclusivo por gênero.

A ausência de equipes mistas permite ainda inferir potenciais prejuízos acarretados aos alunos, pois a configuração exclusiva promove desconfiança e pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades, algo que poderia ser evitado através da integração (Santos, Santos, Silva, 2020).

Perante os resultados apresentados de um percentual bem elevado do incentivo por parte dos professores quanto a prática do futebol feminino, esses dados apresentam valores relativamente semelhantes aos relatados pelo estudo de Cardoso e Acco Junior (2020), que reportaram 92,9% de respostas positivas para a mesma pergunta.

Os mesmos autores ainda relatam que aproximadamente 71% das entrevistadas recebem incentivo de outras pessoas, enquanto aproximadamente 29%, relata não gostar ou não receber incentivo de terceiros, o que destaca a importância do profissional de educação física para o processo de integração da mulher nas práticas desportivas escolares.

Além do incentivo, o professor de educação física detém papéis decisivos na promoção da integração de seus alunos, pois a depender da forma com a qual conduza as atividades pedagógicas poderá possibilitar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, caráter, auto controle, e cooperatividade, características notáveis principalmente na dimensão comportamental, atitudinal e nas convicções do indivíduo (Batista, Cardoso e Nicoletti, 2019).

Tais fatores são fundamentais para que a integração da mulher no desporto seja efetivada, pois ainda existem barreiras sociais e culturais que dificultam sua realização (Calheiros, Souza, 2013).

O preconceito dentro do ambiente escolar por parte dos meninos em relação as meninas, configura-se como fator histórico e cultural, pois até os dias atuais o futebol é visto como um esporte masculino, ainda que sua popularidade tenha crescido entre as mulheres (Costa, 2016).

Uma pesquisa realizada com jogadoras profissionais revela que o preconceito acerca de suas participações no esporte envolve até mesmo aspectos da

sexualidade, além de incluir outras dimensões, como a baixa divulgação midiática e menor incentivo financeiro em relação aos jogadores do gênero masculino (Salvani e Marchi Júnior, 2016).

Com relação ao âmbito escolar, um estudo realizado por Maffei, Verardi, e Carvalho (2019) mostra que 22,6% das meninas entrevistadas apresentam desinteresse pelo futebol por serem rejeitadas pelos meninos, e que 35,8% possuem sentimentos negativos com relação a modalidade, desde a não identificação com o esporte até questões de agrado pessoal.

Apesar de tais aspectos abordarem questões multifatoriais, sob a luz dos expostos históricos, e considerando os dados especificamente das Figuras 4 e 5, pode-se inferir que as barreiras culturais são fatores relevantes e podem interferir negativamente no engajamento feminino na modalidade.

O número significativo de participação das entrevistadas no presente estudo em relação a participação nos jogos internos de futebol, apresenta-se como positivo, considerando as barreiras identificadas pelas respostas a perguntas anteriores.

Teoriza-se ainda que os jogos internos podem ser um excelente propulsor da prática desportiva feminina, pois apresenta-se como espaço propício para identificação de talentos (Ferreira, Moreira, 2019).

Somando a esse fator, observa-se que todas as meninas relataram a existência de treinamento feminino na escola, corroboram com o estudo de Cardoso e Acco Junior (2020), que relatou a existência do treinamento feminino na modalidade por meio das aulas de educação física, experimentada por todas as entrevistadas no estudo. Com isso, percebe-se que apesar das barreiras elencadas, a prática do futebol feminino é possibilitada no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Verificamos que, historicamente, o futebol feminino tem sofrido diversas consequências provenientes das barreiras culturais acerca da prática. Apesar do aumento do número de jogadoras, e da evolução do futebol feminino em diversas categorias e níveis, o futebol feminino escolar ainda enfrenta muitas barreiras sociais (como preconceito e segregação), mesmo que tenha sido verificada uma grande adesão do público feminino ao desporto.

A pesquisa demonstrou que as estudantes recebem incentivos por parte dos professores de educação física para praticar o desporto, algo que se reflete na quantidade de meninas que relataram ter sido introduzidas na modalidade pela escola, ou até mesmo na participação feminina nos jogos internos escolares.

Entretanto, ainda se observa bastante rejeição e preconceito por parte dos meninos, fatores que podem ser ilustrados pelo alto nível de exclusão por gênero na composição dos times para aulas de futebol.

Apesar dos pontos negativos, o futebol feminino é estimulado, e tende a gradativamente vencer suas barreiras.

Tais achados, em consonância com a literatura, expõem ainda uma necessidade por novas discussões em ambiente escolar, a fim de proporcionar melhorias atitudinais com relação ao futebol feminino.

Cabe ainda destacar que os dados apresentados nesse estudo podem ser utilizados como pontos norteadores para o desenvolvimento de estratégias metodológicas direcionadas para a atenuação ou solução dos problemas elencados que venham a ser identificados por profissionais de Educação Física em seus respectivos locais de trabalho.

A ausência de times mistos, e o grande nível de preconceito por parte dos colegas, são exemplos de fatores que podem ser contornados por meio do desenvolvimento de tais estratégias.

REFERÊNCIAS

- 1-Araujo, A. S.; Brito, C. M. D. O Futebol Feminino e as Representações dos Estudantes Sobre Gênero e Lazer em uma Instituição Escolar. *Revista Interdisciplinar Sular*. Vol. 0. Num. 1. p. 81-90. 2019.
- 2-Batista, F. L.; Cardoso, V. D.; Nicoletti, L. P. O professor de educação física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica. *Revista Educação em Debate*. Vol. 41. Num. 80. p. 172-184. 2019.
- 3-Calheiros, S. T. P.; Souza, T. M. F. Correlação entre medidas indiretas de mensuração do VO₂ máx em jogadoras de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. p. 60-67. 2013.
- 4-Cardoso, J. P.; Acco Junior, J. As oportunidades da prática do futsal e futebol feminino no ambiente escolar. Santa Catarina. UNISUL. 2020.
- 5-Costa, M. G. B. Perspectivas para o futebol feminino: um estudo a partir do pelotas/phoenix. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Num. 31. p. 379-386. 2016.
- 6-Ferreira, T.; Moreira, E. C. Educação física escolar e futebol: o que pensam os alunos do ensino médio. *Motrivência*. Vol. 31. Num. 58. p. 1-17. 2019.
- 7-Gavião, P. C. S.; Clodomiro, P. F.; Ilha, P. V. Adesão, permanência e barreiras percebidas na prática do futebol feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 40 Supl. 1. p. 550-556. 2018.
- 8-Kerne, F. Futebol feminino na escola na perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 22. p. 278-284. 2014.
- 9-Lisbôa, I.; Medeiros, W.; Roberto, J.; Sales, R. Análise dos índices de massa corpórea nas categorias de base do futebol feminino de São José dos Campos-SP. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 19. p. 3-6. 2014.
- 10-Maffei, W. S.; Verardi, C. E. L.; Carvalho, B. J. O interesse feminino pelo Futebol na escola. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Num. 45. p. 507-514. 2019.
- 11-Salvani, L.; Marchi Júnior, W. "Guerreiras de chuteiras" na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. Vol. 30. Num. 2. p. 303-311. 2016.
- 12-Santos, P. R. B.; Santos da Silva, A. A importância dos jogos cooperativos no ambiente escolar. *Revista Relações Sociais*. Vol. 3. Num. 3. p. 0251-0261. 2020.
- 13-Silva, J. E.; Voltolini, J. C.; Brito, R. S. Associação entre massa corporal, estatura e VO₂ máx com medidas de desempenho físico em atletas de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 23. p. 59-66. 2015.

14-Silva, S. P.; Silva, D. P.; Albuquerque, M. R. Efeito da idade relativa no futebol feminino: uma análise no decorrer das edições das copas do mundo feminina fifatm. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 37. p. 116-123. 2018.

4 - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes (UNIT), Brasil.

5 - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão-SE, Brasil.

6 - Departamento de Ensino e Pesquisa, Autarquia Municipal de Saúde, Apucarana-PR, Brasil.

7 - Curso de Educação Física do Estado de Minas Gerais (UEMG), Campus Passos-MG, Brasil.

E-mail dos autores:

adelmax.pedral@gmail.com

valeriap_gui10@hotmail.com

costafredericob@gmail.com

murilo.cassio@hotmail.com

jymmyslopes@yahoo.com.br

fjas81@hotmail.com

profedf.luciomarkes@gmail.com

Autor correspondente:

Adelmax Pedral Cruz.

Rua Tenente Antônio Fontes Pitanga, 256.

Vitta Condomínio Clube, Torre Alegro, apto 203.

Bairro Farolândia, Aracaju-SE, Brasil.

CEP: 49032-360.

Recebido para publicação em 21/12/2020

Aceito em 11/03/2021